



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS BAGÉ

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET
forma subsequente

Início: 2011/2

SUMÁRIO

1 - DENOMINAÇÃO	3
2 - VIGÊNCIA	3
3 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	3
3.1 - APRESENTAÇÃO	3
3.2 – JUSTIFICATIVA	3
3.3 - OBJETIVOS	4
4 - PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	4
5 - REGIME DE MATRÍCULA	5
6 – DURAÇÃO.....	5
7 – TÍTULO.....	5
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	5
9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	6
9.1 – COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	7
9.2 – MATRIZ CURRICULAR.....	8
9.3 – MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS	8
9.4 – MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES	8
9.5 – ESTÁGIO CURRICULAR.....	8
9.6 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	8
9.7 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
9.8 – DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA	8
9.9 – FLEXIBILIDADE CURRICULAR	8
9.10 – POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO	9
10 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	9
11 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS.....	11
12 – RECURSOS HUMANOS	12
12.1 - PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	12
12.2 - PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	13
13 – INFRA-ESTRUTURA	14
13.1 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS	14

1 - DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Informática para Internet.

2 - VIGÊNCIA

O curso Técnico em Informática para Internet passará a vigor a partir do segundo semestre letivo do ano de 2011.

Ao final do primeiro semestre letivo do ano de 2013, deverá ser concluída a avaliação do presente projeto, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

3 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 - Apresentação

No ano de 2007, a cidade de Bagé recebeu um campus do Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, sendo contemplada com dois cursos: um técnico em informática e um curso técnico em agropecuária, ambos na modalidade integrada. Tais cursos foram concebidos a partir de uma audiência pública levando em consideração a demanda da comunidade e características do setor econômico e arranjo produtivo da região, a qual está alicerçada na produção agrícola.

Levando em consideração os aspectos citados no parágrafo anterior, esta proposta de curso apresenta uma alternativa de formação profissional de qualidade às camadas sociais menos favorecidas economicamente, apresentando uma proposta que visa à integração de tecnologias da informação e comunicação no apoio ao desenvolvimento de software voltado a gestão empresas rurais.

Nas próximas seções serão apresentados aspectos que justificam e apresentam os objetivos do curso ora proposto, bem como, apresentam o perfil desejado do egresso.

3.2 – Justificativa

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) exercem uma função importante no controle e apoio à gestão das mais diversas áreas do conhecimento humano. De acordo com a Secretaria de Ciência e Tecnologia – SCT, do estado do Rio Grande do Sul, o Brasil forma anualmente em torno de 14 mil profissionais na área de tecnologia da informação, apesar de existir uma demanda de 100 mil profissionais na área de desenvolvimento de software no mercado.

No Rio Grande do Sul existe uma grande carência por profissionais qualificados, visto que nos últimos anos grandes empresas do setor se instalaram no estado e a demanda cresce de forma mais acelerada que a oferta de profissionais que atendam as necessidades do mercado. Além disso, a SCT atenta para a falta de conhecimento dos profissionais em tecnologias específicas na área de desenvolvimento de software como plataformas, frameworks e linguagens de programação.

A falta de profissionais qualificados em tecnologias específicas gera um grande descompasso no setor de serviços. Tal demanda também é impulsionada pelo avanço e aumento da complexidade das tecnologias envolvidas na construção de soluções de TI, principalmente para soluções que envolvam a utilização da plataforma de Internet.

Neste contexto, o desenvolvimento de software para Internet tem obtido um grande interesse empresarial, dadas suas potencialidades para a concepção de soluções para os mais diversos ramos de negócios. A Internet se consolidou como uma plataforma importante para o comércio eletrônico e marketing, através de recursos que enriquecem a comunicação, tais como: voz, imagens, animações, etc. A cada dia surgem novas possibilidades de negócios e empresas estão utilizando a Internet para o oferecimento de seus produtos e serviços.

No âmbito local, a concepção de software para Internet vai de encontro ao plano de desenvolvimento econômico da cidade de Bagé, o qual contempla um planejamento de expansão e consolidação de serviços de conectividade Web para o mapeamento da cadeia produtiva regional.

Outro aspecto que cumpre destacar é o importante suporte exercido por aplicações voltadas à gestão de propriedades rurais, suprindo o produtor de informações para a tomada de decisões e planejamento estratégico de seu negócio. A integração de informações via plataforma de Internet visa flexibilizar o acesso e constante atualização do gestor.

3.3 - Objetivos

O curso técnico em Informática para Internet tem por objetivo geral a formação de profissionais para atuação na especificação, projeto e desenvolvimento de sistemas de informação baseados na Internet como plataforma de execução e comunicação de seus processos. Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram levantados para que o profissional possa atingir o objetivo geral proposto:

- proporcionar uma formação para que o profissional possa tomar decisões na escolha e combinação de tecnologias para concepção de sistemas de informação para World Wide Web, frente as constantes inovações tecnológicas.
- permitir ao profissional a construção de conhecimentos acerca da especificação de requisitos, projeto e desenvolvimento de aplicações para Web.
- preparar o profissional para utilização das mais diversas tecnologias envolvidas no processo de concepção de aplicações para Internet.

4 - PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Informática para Internet, os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

5 - REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	semestral
Regime de Matrícula	Por disciplina
Turno de Oferta	noturno
Número de vagas	30

6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	2 anos
Prazo máximo de Integralização	4 anos (8 semestres)
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1200h
Estágio Curricular obrigatório	-
Atividades Complementares	-
Trabalho de Conclusão de Curso	
Total do Curso	1200h

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, o aluno receberá o diploma de **Técnico em Informática para Internet**.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

O profissional de Informática para a Internet necessita de uma formação técnica que alie conhecimentos que possibilitem a elaboração de software que combine tecnologias para construção de soluções em aplicações para web. O profissional requer conhecimento sobre aspectos envolvidos no processo de elaboração de aplicações, bem como, de tecnologias emergentes para que o mesmo possa tomar decisões sobre a escolha de artefatos de softwares adequados para especificação, projeto e desenvolvimento de sites, portais e aplicações de comércio eletrônico. Aliada a formação técnica, o profissional terá uma formação humana que permita ao mesmo ser crítico, ético e responsável.

Quanto ao campo de atuação o profissional poderá exercer atividades técnicas que envolvam a concepção de sistemas de informação para Internet. As atividades do profissional podem ser classificadas em duas grandes áreas:

- Suporte técnico em infraestrutura de sistemas para Internet: nesta área de atuação o profissional deverá exercer atividades de instalação e configuração de sistemas operacionais, assim como, configuração e gerenciamento de serviços de rede e conectividade de computadores. Neste sentido, o profissional deverá ser capaz de operar serviços e manipular funções do sistema operacional; conhecer tecnologias como hipermídia, gerenciamento eletrônico de documentos, entre outras tecnologias emergentes da área de tecnologias da informação e comunicação.

- Desenvolvimento de sistemas para Internet: projeto e implantação de banco de dados; levantamento de requisitos, projeto e análise de sistemas para Internet; projeto, elaboração de sites e programação de sistemas para web. Neste contexto, o profissional deverá se familiarizar com aspectos como lógica de programação, linguagens para codificação de programas, sistemas gerenciadores de banco de dados e linguagens de definição e manipulação de esquemas de dados; domínio e manipulação de linguagens de marcação e tecnologias associadas à construção de aplicações dinâmicas e interativas.

O campo de atuação do profissional será em empresas do setor público ou privado, atuando junto a profissionais da área de desenvolvimento de sistemas de informação que utilizem a Web como plataforma de execução, tais como: Web designers, gerentes de redes, gerentes de banco de dados, programadores, diagramadores, ilustradores, etc.

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Técnico em Informática para Internet está organizado de acordo com os seguintes eixos curriculares, conforme ilustrado na Figura 1.

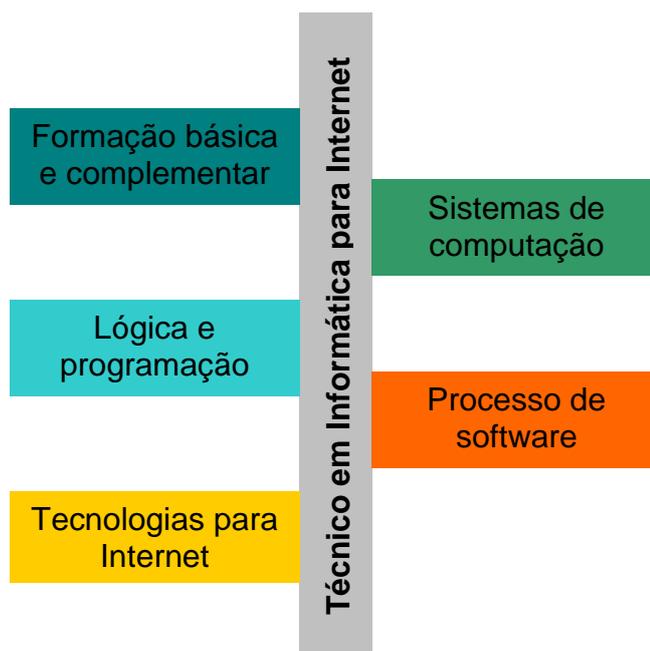


Figura 1 – Eixos curriculares do curso Técnico em Informática para Internet.

- Formação básica e complementar: matemática, fundamentos do agronegócio, estatística aplicada ao agronegócio, gestão de propriedades rurais. Tal conjunto de disciplinas é direcionado à formação de um profissional voltado ao desenvolvimento de soluções de software para Internet focado na gestão de empresas rurais.
- Lógica e programação: este eixo engloba disciplinas de construção de algoritmos, linguagem de programação, programação orientada a objetos, programação para Internet e tópicos de desenvolvimento web,

projeto de banco de dados e linguagem de manipulação de banco de dados; Tais disciplinas formam a base para a formação do desenvolvedor de software para Internet.

- Sistemas de computação: sistemas operacionais, redes de computadores, segurança de sistemas de informação e interoperabilidade de sistemas para Internet formam um núcleo de formação em sistemas de computação, o qual é necessário para compreensão e tomada de decisão sobre tecnologias para elaboração de soluções em software que envolva a utilização da Internet como plataforma de desenvolvimento.
- Processo de software: modelagem de aplicações I, modelagem de aplicações II e arquiteturas de software para Internet constituem um grupo de disciplinas que capacitam o profissional no processo de desenvolvimento de software em aspectos como: levantamento de requisitos, análise de sistemas e implantação de soluções em software para apoio à gestão de negócios empresariais.
- Tecnologias web: construção de sites web, projeto gráfico de aplicações web, tecnologias web, tópicos em desenvolvimento web, tecnologias para elaboração de conteúdo interativo e sistemas de comércio eletrônico. Este conjunto de disciplinas compõe o núcleo de formação técnica específica para o desenvolvedor de software para Internet.

9.1 – Competências Profissionais

A organização curricular do curso foi elaborada para que o Técnico em Informática para Internet possa desenvolver competências para:

- estruturar o raciocínio e formalizar a lógica para construção de algoritmos, bem como, traduzi-los em uma linguagem de programação para implementação de soluções no computador;
- abordar distintas técnicas de programação visando o desenvolvimento de aplicações de forma mais adequada, buscando a qualidade do produto final;
- adotar padrões para composição de interfaces de aplicativos atendendo aspectos de usabilidade e funcionalidade;
- abordar um processo de desenvolvimento de software que garanta uma documentação e controle de custos, recursos e prazos em todas as etapas de concepção de um software para Internet;
- selecionar infraestrutura de gerenciamento de banco de dados adequada ao volume de informações e propósito das aplicações que serão desenvolvidas;
- preparar e configurar sistemas operacionais e conexões de rede adequadamente para que o ambiente de execução das aplicações seja adequado;
- compreender aspectos sobre integração e gerenciamento de equipes de desenvolvimento de software, promovendo a ética profissional;

9.2 – Matriz Curricular

Vide matriz.

9.3 – Matriz de Pré-Requisitos

Vide matriz.

9.4 – Matriz de Disciplinas Equivalentes

Vide matriz.

9.5 – Estágio Curricular

Será permitido, ao aluno, participar de estágio não obrigatório, conforme previsto no regulamento de estágio do IFSul.

9.6 – Atividades Complementares

Não há.

9.7 – Trabalho de Conclusão do Curso

O trabalho final de conclusão de curso é constituído de duas etapas, descritas a seguir:

- projeto de conclusão de curso: nesta etapa o aluno irá elaborar um projeto inicial onde será definido o software a ser desenvolvido. Sendo assim, serão levantados os requisitos, uma modelagem conceitual do software e um modelo de banco de dados.
- trabalho de conclusão de curso: esta etapa envolverá a concepção do software com a implementação da solução através da combinação de tecnologias abordadas no decorrer do curso.

O desenvolvimento do trabalho de conclusão envolve todos os aspectos inerentes ao processo de desenvolvimento de software abordados ao longo da formação do técnico em Informática para Internet.

9.8 – Disciplinas, Ementas, Conteúdos e Bibliografia

Vide programas.

9.9 – Flexibilidade Curricular

Conforme Organização Didática em anexo.

9.10 – Política de Formação Integral do Aluno

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."
(Jean Piaget)

Escolhemos a frase de Jean Piaget para exemplificar a linha pedagógica, determinando a "missão" do nosso campus. Assim os cursos do campus Bagé, na sua organização curricular, prevêm como eixo principal o PROJETO INTEGRADOR, desenvolvido ao longo do semestre através de OFICINAS DE INTEGRAÇÃO, onde professores de diversas disciplinas trabalham juntos determinados temas interdisciplinares, preparando o educando para as duas últimas semanas onde são disponibilizados alguns TEMAS INTEGRADORES, o estudante escolhe qual vai participar, e 40% de sua avaliação dependerá do seu rendimento nestes projetos, que obrigatoriamente trabalham, além de assuntos específicos das disciplinas trabalhadas durante o semestre, trabalham ainda os temas:

- ética;
- raciocínio lógico;
- redação de documentos técnicos;
- atenção a normas técnicas e de segurança;
- capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- integração com o mundo do trabalho.
- Pois desta forma, acreditam os docentes do campus Bagé, atinge-se, em parte a nossa missão, exemplificada pela frase de Piaget, acima citada.

10 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe a Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que

diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, adquiridos:

I - no Ensino Médio;

II - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de Nível Técnico concluídos em outros cursos;

III - em cursos de Educação Profissional de Nível Básico - mediante avaliação;

IV - no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno. Quando este aproveitamento tiver como objetivo a certificação, seguir-se-ão as diretrizes a serem apontadas pelo Sistema Nacional de Certificação, a serem ainda definidas.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de Educação Profissional de Nível Básico, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio dessa instituição.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teóricos/práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A banca de que fala o parágrafo anterior deverá ser composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria de Ensino.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos com a mesma profundidade com que é aferido o conhecimento do aluno que frequenta regularmente o Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Sempre que for possível, a avaliação deverá contemplar igualmente os aspectos teórico e prático.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.

No processo deverão constar tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

É indispensável que se registre todo o processo de avaliação e que, só após sua aprovação, o aluno seja inserido no semestre pretendido.

Para orientação sobre o tema tomaremos como referenciais legais:

* a Lei 9394/96, de 20.12.1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;

* o Decreto 5154, de 23.07.2004, que regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96;

* a Resolução nº06/2012, da CEB/CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assim como outros referenciais que vierem a ser produzidos.

11 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS

A avaliação é entendida como processo, numa perspectiva libertadora, com a finalidade de promover o desenvolvimento e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos educandos, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e valorizar todas as etapas de crescimento, de progresso do educando na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino-aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática, no anexo VI.

12 – RECURSOS HUMANOS

12.1 - Pessoal Docente e Supervisão Pedagógica

Profº Carlos Emilio Padilla Severo

Graduação: Bacharelado em Informática – Universidade da Região da Campanha.

Pós-Graduação: Mestrado – Área de Concentração: Ciência da Computação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Doutorado (em andamento) – Área de Concentração: Informática na Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Profº Roger Endrigo Carvalho Porto

Graduação: Ciência da Computação – Universidade Federal de Pelotas.

Pós-Graduação: Mestrado – Área de Concentração: Ciência da Computação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Profª Alissandra Hampel (supervisão pedagógica)

Graduação: Licenciatura em Pedagogia – Universidade da Região da Campanha.

Pós-Graduação: Mestrado – Área de Concentração: Educação – Universidade Federal de Santa Maria.

Doutorado (em andamento) – Área de Concentração: Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Além dos docentes atuais, o curso demanda por professores de áreas específicas no decorrer do desenvolvimento da grade de componentes curriculares, conforme tabela descrita a seguir:

Tabela 1 - Necessidade de docentes por demanda.

Eixo curricular e disciplinas	Período letivo			
	2011		2012	
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Formação básica e complementar	-	-	-	-
Lógica e programação	-	-	1	-
Sistemas de computação	-	1	1	-
Processo de software	-	1	-	-
Tecnologias para Internet	-	-	1	-

O perfil desejado dos professores em cada eixo curricular apresentado na Tabela 1 é o seguinte:

- Lógica de programação: um professor será necessário para atender disciplinas como programação para Internet , projeto de banco de dados e linguagens de manipulação de BD.
- Sistemas de computação: são necessários dois professores para o atendimento de disciplinas como redes de computadores, interoperabilidade de sistemas e segurança da informação.
- Processo de software: um docente irá atender a demanda por disciplinas da área de especificação e modelagem de software, tais como: modelagem de aplicações e arquiteturas de software.
- Tecnologias para Internet: um docente para atendimento a uma demanda por disciplinas específicas como projeto gráfico de aplicações, tecnologias web e elaboração de conteúdo interativo.

12.2 - Pessoal Técnico-Administrativo

Administradora - Carla Rosani Silva Fiori

Graduação: Bacharel em Administração

Universidade Católica de Pelotas

Pós-graduação: Especialização em Administração Universitária

Universidade Federal de Santa Catarina

Especialização em Administração Pública

Faculdade Atlântico Sul – Pelotas

Técnica em Assuntos Educacionais - Santa Julia da Silva

Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

Universidade: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pós-Graduação: Projetos Sociais e Culturais: Coordenação e Avaliação

Área de Concentração: Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Engenheira Agrônoma - Mônica Daiana de Paula Peters

Graduação: Engenharia Agrônoma

Universidade Federal de Pelotas

Pós-Graduação: Mestrado em Ciências

Área de Concentração: Produção Animal

Doutoranda em produção animal

Universidade Federal de Pelotas - Programa de Pós-Graduação em Zootécnia

Assistente em Administração - Cintia Goulart Teixeira Gomes

Graduação: Licenciatura Educação Especial

Universidade Federal de Santa Maria

Tecnologia em Agropecuária e Fruticultura

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Pós-Graduação: Especialização em Educação Inclusiva (em andamento)

Universidade da Cidade de São Paulo

Assistente em Administração - Alessandro Almeida Schwonke

Graduação: Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas

Universidade Católica de Pelotas/RS

Pós-Graduação: Especialização em Docência na Educação Profissional

Faculdade de Tecnologia SENAC/Pelotas –RS

Assistente em Administração - Daniel Gonçalves Emanuelli
Graduação: Bacharelado em Sistemas de Informação (incompleto)
Centro Universitário Franciscano - Santa Maria – Rio Grande do Sul

Assistente em Administração - Jozeline Bock
Graduação: Bacharelado em Sistema de Informação
Centro Universitário Franciscano - Santa Maria – Rio Grande do Sul

Assistente em Administração - Silvana Garcia Einhardt
Graduação: Bacharelado em Administração de Empresas
Universidade da Região da Campanha – Bagé - Rio Grande do Sul

Auxiliar de Biblioteca – Alessandro Bastos Ferreira
Graduação: Bacharelado em Sistemas de Informação(em andamento)
Universidade da Região da Campanha – Bagé/RS

Assistente de Alunos - Daren Chaves Severo
Graduação: Licenciatura em Letras (em andamento)
Universidade Federal do Pampa - Bagé - Rio Grande do Sul

Bibliotecário – Daniel de Souza Cunha
Graduação: Biblioteconomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Assistente em Administração - Roberto Magalhães Vidinha
Graduação: Licenciatura em Química
Universidade Federal de Pelotas - Rio Grande do Sul
Pós-Graduação: Especialização em Educação
Universidade Federal de Pelotas - Rio Grande do Sul

13 – INFRA-ESTRUTURA

13.1 – Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Professores e Alunos

Identificação	Área - m ²
Oito (8) salas de aula com 46,71 m ²	373,68
Três (3) salas de laboratório de ensino e estudo 46,71 m ²	373,68
Sala do departamento de ensino	57,12
Sala da supervisão pedagógica	25,20
TOTAL	829,58

Laboratório de hardware

- Equipamentos: computadores desktop, trinta (30) unidades com conexões de rede.

- Destaques: laboratório de ensino para aulas de disciplinas de arquitetura e organização de computadores, sistemas operacionais, redes de computadores e hardware.

Laboratório de software

- Equipamentos: computadores desktop, trinta (30) unidades com conexões de rede.
- Destaques: laboratório de ensino para aulas de disciplinas como algoritmos, programação de computadores, banco de dados, análise e desenvolvimento de sistemas, programação para Internet e demais disciplinas que utilizam algum software específico como ferramenta didática.

Laboratório de estudo (telecentro)

- Equipamentos: computadores desktop, trinta (30) unidades com conexões de rede.
- Destaques: laboratório de estudo/ensino para acesso a Internet e ferramentas de software utilizadas nas aulas práticas das disciplinas do curso.